

PIRÂMIDE – “*Cadernos de publicação não periódica* organizados por Carlos Loures e por Máximo Lisboa. Vieram a lume de Fevereiro de 1959 a Dezembro de 1960, em Lisboa, totalizando três números.

Eis o depoimento de Carlos Loures: «A revista surgiu fundamentalmente devido à confluência de dois factores: por um lado, a existência de um grupo de artistas, poetas sobretudo, que se reunia diariamente no Café Gelo, no Rossio; por outro lado, a chegada, na Primavera de 1958, de dois jovens a esse grupo: o Máximo Lisboa e eu. Nesse ano, tínhamos publicado aquilo a que resolvêramos chamar um “poema - manifesto” - «O Menino que não Saltou a Cancela». Era uma coisa muito ingénuo e incipiente, reflectindo exemplarmente a confusão que nos ia nas cabeças: leituras ávidas, umas apressadas, de Marx, Sartre, Breton, uma certa determinação antifascista e pouco mais. Apesar de tudo, o opúsculo lá nos serviu de cartão de ingresso naquela tertúlia tão elitista como permissiva. No fundo bastava ser-se um pouco louco, e às vezes bastava fingi-lo, para se ser aceite.

«A figura dominante do grupo era, sem dúvida, o Mário Cesariny, que funcionava como elemento aglutinador de personalidades tão diferentes como Luiz Pacheco, Herberto Hélder, Raul Leal, Manuel de Castro, António José Forte, Ernesto Sampaio, João Rodrigues e tantos outros. O deus tutelar era o António Maria Lisboa, que morrera louco anos antes (em 1953), deixando uma obra reduzida em extensão, mas plena de sugestões geniais e exemplares.

«Com a impaciência, o pragmatismo e o voluntarismo próprios de quem quer resolver a sua confusão interior pela ordenação do mundo exterior, nós, os recém-chegados ao grupo, entendemos que era importante que aquela reunião quotidiana de talentos se traduzisse em algo de concreto - uma revista. A ideia foi acolhida com alguma ironia pelos elementos mais para-sitários do grupo e com entusiasmos pelos mais valiosos, nomeadamente por Cesariny, que sugeriu o título e que organizou verdadeiramente o primeiro número, o mais ortodoxo dos três que se publicaram.

«Dadas as vicissitudes de um grupo tão heterogéneo como aquele, onde a intriga representava um papel determinante, o segundo número, surgido em Junho de 1959 (quatro meses depois do primeiro), representava já uma contestação à “liderança” de Cesariny.

«O número 3, publicado em Dezembro de 1960, estava já quase totalmente esvaziado do inicial conteúdo surrealizante. É, no entanto, o mais autêntico, pois é o único em que ninguém nos “segurou a mão”. Aliás, foi já realizado fora do grupo do Gelo, com gente que parava uns metros adiante, no Café Restauração.» CARLOS LOURES

No segundo número, foi publicada uma “Notícia”, que clarifica os vectores da revista: «A quem inquiriu das nossas intenções, fazemos saber que: da impossibilidade de se dizerem meia dúzia de coisas, com seriedade, desassombro e grandeza, nasceu a falta de provimento de lugares, claramente documentada na miséria moral e espiritual das caricaturas.

«À porta da sociedade, encontra-se a bandeira vermelha do leilão. Lá dentro os banqueiros levam à praça a alta dignidade do ser humano.

«A presente antologia agirá, supomos, mercê da sua colaboração, contra a depreciação dos primários valores».

Revista surrealista, apresentou colaboração literária notável. Eis alguns textos de relevo: Antonin Artaud, «O Teatro e a Ciência» (1); António Maria Lisboa, «Aviso a Tempo por Causa do Tempo» (1); Herberto Helder, «Poema» (2); José Carlos González, «Poema-Colagem» (2); Luiz Pacheco, «O Surrealismo e Sátira» (1), «A Pirâmide e a Crítica» (2); Mário Cesariny, «Mensagem e Ilusão do Acontecimento Surrealista» (1); Pedro Oom, «Um Ontem Cão» (1); Petrus Ivanovitch Zagoriansky (Mário de Sá – Carneiro), «Além» (1P); Raul Leal, «Psaume» (1P); Virgílio Martinho, «A Propósito do Movimento 57» (2).

Apresentou ainda colaboração literária de Alfredo Margarido, Ángel Crespo, Edmundo Bettencourt e de Ernesto Sampaio, bem como reproduções de Amadeo de Souza-Cardoso e d'Assumpção”.

In PIREs, Daniel, *Dicionário da Imprensa Periódica Literária Portuguesa do Século XX (1941-1974)*, volume II, 1º tomo, (A-P), Lisboa, Grifo, 1999, pp. 46.

Bibliografia: Guimarães, Fernandes, *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1985; A. M. (Alfredo Margarido), Recensão ao N.º 2, *Diário Ilustrado* (Lisboa), supl. «Diálogo» n.º 31 (1.8.1959); ROCHA, Clara, *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1985.

Disponível (versão papel) nas seguintes bibliotecas (com respectiva cota):
BN (Biblioteca Nacional) P.P. 10616 V; **CMLHT** (Câmara Municipal de Lisboa - Hemeroteca Municipal) Res. 1